

INTRODUÇÃO .....	2
1. QUEM SOMOS .....	5
1.1 Pertencemos a uma Instituição .....	5
1.2 Temos uma História .....	6
1.3. Estatuto jurídico .....	6
2. DEFINIÇÃO DA ESCOLA.....	7
2.1 Princípios Básicos da Instituição .....	7
2.2 Perfil Identitário do Aluno (PIA) .....	8
2.3 Princípios orientadores da Educação Inclusiva .....	9
2.4 Educação da Interioridade .....	11
2.5 Posicionamento Pedagógico-Metodológico.....	11
2.6 Papel da Comunidade Educativa.....	12
3. CONTEXTO EM QUE NOS INSERIMOS .....	13
3. 1. O Meio Envolvente .....	13
3.2 Elementos Materiais da Instituição.....	13
3.3. Elementos Humanos da Instituição.....	15
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO NOSSO PROJETO .....	16
4.1. Prioridades e opções curriculares estruturantes (cf. ponto 1 do art.º 19.º do DL. nº 55/2018).....	16
4.2. Concretização das opções curriculares (cf. ponto 2 do art.º 19.º do DL. nº 55/2018) .....	17
4.3. Objetivos Gerais .....	18
5.COMO É QUE A ESCOLA SE ORGANIZA E FUNCIONA.....	26
5.1. Órgãos Fundamentais e suas Competências .....	26
5.2. Estrutura Escolar.....	28
5.3. Estrutura Curricular .....	28
5.4. Estrutura de Apoio e Complemento Educativo .....	28
6. AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	29
7. BIBLIOGRAFIA .....	30

## I N T R O D U Ç Ã O

A Orientação Pedagógica de Sta. Paula é:

“Educar bem é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida”

Regras de 1851 - Capítulo III, 2

“Educar pela via do coração e do amor com firmeza e suavidade”

Paula Frassinetti

Carta 663 –P. § 6

A educar desde 1879

O legado de Santa Paula Frassinetti, Educadora exímia no seu tempo, continua hoje em nossas mãos.

Milhares de crianças, adolescentes e jovens deste nosso mundo sempre em transformação, passaram já pela vida dos que se dedicaram e dedicam “à arte de educar” no Colégio do Sardão.

Hoje, o dom de educar continua como preocupação e interrogação. Para onde queremos caminhar? Que marca queremos deixar?...

Temos uma certeza: educar foi sempre e hoje, porventura, mais premente que nunca, uma tarefa difícil e complexa, mas sem dúvida apaixonante e desafiante...

Queremos deixar no coração de cada criança que nos chega, o desafio de que vale a pena fazer crescer e levar a viver os valores de todos os tempos.

Queremos trilhar caminhos de afeto e de reconhecimento do outro como pessoa: através do diálogo, da compreensão, do respeito e da tolerância consigo e com os outros, da participação ativa e responsável de cada um, no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Estaremos atentos e vigilantes para que este crescimento se faça em harmonia. Para tal, adicionaremos sempre a este processo uma “pitada de autoridade”, aplicada com equilíbrio e bom senso. Sabemos dizer o sim e o não “com firmeza e suavidade”. Apostaremos no respeito pelos valores humanos e cristãos.

Que passos dar? Como queremos agir?

O que consideramos pertinente e essencial, do aqui e agora em educação, vamos expressá-lo em 5 “I’s”.

### Instruir

os nossos alunos, como temos vindo a fazer, desde 1879. Instruir com qualidade, dinamismo e caráter. Dar a conhecer o Mundo e “os Mundos” que hoje nos rodeiam e sensibilizar para o respeito pelas suas iniciativas e criatividade.

Queremos ajudar a descobrir, a fortalecer todas as “habilidades do pensamento” dos nossos alunos, para os levar ao desabrochar de um pensar crítico, inventivo e criterioso...

### Incluir

o “Outro” todos os outros, sem exceção no nosso micromundo. Apelar à tolerância e ao respeito pelas diferenças aos vários níveis... Educar para a liberdade, autonomia, a dignidade, a solidariedade, o respeito pela natureza. Levar a uma aprendizagem ativa que envolva os alunos em pequenos projetos que ultrapassem o tempo e o espaço e sirvam de “rampa de lançamento” para os grandes projetos de vida...

### Inovar

preparando como futuros cidadãos, para a realidade de um mundo globalizado, em contínua mudança, centrado no conhecimento, onde todos tentam competir. Pretendemos educar para um respeito, sem fronteiras, onde a capacidade de criar, seja para cada um uma meta a atingir.

### Investigar

crescer no saber sempre mais, procurando soluções, para problemas que sobrevenham, numa participação criativa que possa levar à realização de grandes ideias. Ajudar a criar uma maior consciência de que dando tudo o que se pode de si mesmo, ajudará a mudar o mundo. Incutir nos nossos alunos o gosto em criar, inventar, investigar. Queremos estimular a dúvida, a crítica, a curiosidade, a capacidade de correr risco, a aventura de ter um pensamento reflexivo.

Pretendemos organizar e preparar ações pedagógicas que considerem e respeitem a diversidade, e despertem para a novidade...

### Interiorizar

gostaríamos de levar os nossos alunos a viver e a estimar, os mais belos Valores da Vida: a Simplicidade, a Alegria, a Amizade, a Partilha, a Fraternidade, a Bondade, a Concórdia, virtudes que vêm fazendo do nosso Colégio um espaço de Amor e tolerância, onde se vive um verdadeiro e genuíno espírito familiar...

É nossa intenção, estarmos ao lado dos nossos alunos, dando-lhes as ferramentas necessárias para que cresçam serenos, alegres e felizes.

Todos, tarde ou cedo, seremos avaliados pelas sementes que lançarmos no coração do mundo vivo que se move neste espaço verdejante, seguro e calmo que é o nosso Colégio do Sardão.

O que é educar?

O que é ser educado?

O que vale a pena ser ensinado?

Destas interrogações ressalta o principal cuidado do Colégio do Sardão: o sentido a dar às suas responsabilidades educativas.

Confrontando-se consigo mesmo, com o seu passado, o seu presente e o seu futuro, o Sardão mexeu em toda a comunidade educativa, procurou um caminho e consubstanciou-o no seu Projeto Educativo.

De volta às interrogações, elas revelam ainda mais a necessidade de tornar clara a ideia que temos de Escola, da possibilidade de criarmos conhecimento, de elucidarmos valores e de construirmos memória.

Ora é aqui que o Projeto Educativo se transforma em Projeto de Vida e, num instante, se torna o guião-orientador de todo o trabalho a realizar. Curiosamente, a sua elaboração levou-nos a descobrir vínculos comuns, vontades coletivas e a explorar motivações pessoais.

O que está construído e que agora apresentamos é um trabalho coletivo, preparado, como se de uma prova de estafetas se tratasse, limitado à sua circunstância.

Esperamos que os elementos utilizados na sua feitura apurem os sentidos de todos nós.

É essa a nossa ambição.

## 1. QUEM SOMOS



### 1.1 Pertencemos a uma Instituição

#### O Instituto das Irmãs de Santa Doroteia

O Instituto das Irmãs de Santa Doroteia foi fundado em Quinto-Génova, em 1834, por uma genovesa, Paula Frassinetti.

A época era de grandes mudanças. A Revolução Industrial tinha abalado as estruturas tradicionais da sociedade. Os ideais da Revolução Francesa, propagados pelos soldados de Napoleão, davam origem quer a adesões quer a repúdios. A luta pela unificação de Itália criava um clima de intranquilidade.

A finalidade da Congregação nascente era a educação embora, de acordo com as perspetivas da altura, a sua atividade se subdividisse em:

- educação feminina em colégios e escolas
- catequeses paroquiais
- retiros e reuniões para raparigas e mulheres
- reuniões para rapazes
- a Obra de Santa Doroteia, considerada prioritária, que tinha em vista refazer o tecido social mediante uma rede simples e flexível de apoio a crianças e adolescentes pobres, apoio dado por raparigas da vizinhança enquadradas por mulheres adultas.

O papel das Irmãs era de incentivo às raparigas e às mulheres sobretudo em reuniões periódicas.

À medida que o conceito de educação foi evoluindo, a Congregação foi unificando o seu leque de atividades que procuram ser expressões de um contributo para a educação ao longo da vida ainda que privilegie duas notas de origem: a juventude e os mais pobres.

## 1.2 Temos uma História

O Colégio do Sardão foi fundado em 1879, ainda em vida de Paula Frassinetti, na casa e quinta do mesmo nome. As suas proprietárias eram tias maternas do escritor Almeida Garrett e doaram esses bens à Congregação, tendo em vista a educação da juventude e a vida cristã da população local.

Garrett, na sua obra, recorda com carinho os anos da sua meninice passados na Quinta do Sardão.

No início, o Colégio tinha uma organização escolar de três tipos: uma escola masculina, uma feminina para alunas externas e outra, também feminina, para alunas internas.

Após um interregno devido à alteração do regime político português -1910 a 1921-, o Colégio reabriu com uma organização de dois tipos: uma escola para alunas externas e outra para alunas internas (ambas femininas).

A partir de 1969, com a introdução da Educação de Infância, em regime de coeducação, depois estendido ao Ensino Básico, a estrutura do Colégio foi tendo sucessivas alterações. Em 2004 o colégio comemorou 125 anos de existência.

Neste momento, a população escolar abrange o Jardim-de-infância e o Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Na fidelidade às suas origens - da Casa e da Congregação - o Colégio procura não só realizar uma ação conjunta de toda a Comunidade Educativa, mas também abrir-se ao exterior, num intercâmbio entre Escolas e com outras Organizações de matriz cultural, integrando-se nomeadamente nas iniciativas do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova Gaia.

## 1.3. Estatuto jurídico

O Colégio do Sardão é propriedade da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, Congregação Religiosa, de origem Italiana, radicada em Portugal desde 1866.

É um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo (EPC), a funcionar com dois níveis de educação: Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com os normativos sobre esta matéria e a autorização concedida pelo Ministério da Educação.



O Colégio do Sardão desenvolve a sua ação educativa desde 1879 e funciona mediante autorização concedida pelo Alvará n.º. 970 de 23 de setembro de 1948, que substitui o Alvará n.º. 715.

O Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de novembro concedeu, ao Colégio do Sardão, Autonomia Pedagógica.

## 2 . D E F I N I Ç Ã O D A E S C O L A

### 2.1 Princípios Básicos da Instituição

A nossa ação educativa visa a formação integral e a construção progressiva do homem como ser original, livre e responsável, capaz de tomar decisões pessoais coerentes com o seu projeto de vida na perspectiva do respeito e desenvolvimento dos valores humanos e cristãos. Nesse sentido, a proposta educativa do Colégio do Sardão baseia-se numa conceção cristã do homem e do mundo de acordo com a tradição pedagógica de Paula Frassinetti.

Concretamente, promovemos uma educação global que implica o desenvolvimento harmonioso do ser humano em três dimensões: individual, comunitária e transcendente.

Dentro da dimensão individual, pretendemos formar cada aluno para:

- a liberdade, a autonomia e a responsabilidade;
- a flexibilidade em ordem à mudança e à adaptação a situações novas;
- a coragem e a capacidade de decisão;
- a originalidade pessoal apoiada numa atitude crítica e criativa.

Relativamente à dimensão social ou comunitária, procuramos educar para:

- a solidariedade com o mundo em que vivemos, de modo particular com a comunidade envolvente;
- a responsabilidade participativa;
- o respeito pelas ideias dos outros;
- o compromisso na construção da fraternidade humana.

A importância que atribuímos à dimensão transcendente deve-se à nossa conceção de homem como ser aberto ao transcendente e ao desejo que temos de ajudar os alunos a descobrirem que esta dimensão lhes abre horizontes para a vivência e a interpretação da realidade pessoal do homem e do mundo.

Neste contexto, Jesus Cristo e Santa Paula Frassinetti são os modelos que apresentamos aos nossos alunos através do conhecimento e aprofundamento das suas Vidas.

## 2.2 Perfil Identitário do Aluno (PIA)

O perfil dos(as) Alunos(as) dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias foi elaborado no âmbito do projeto Bússola 21, a partir de dezembro de 2018. O processo de elaboração articulou a reflexão do Grupo de Trabalho formado por uma pessoa de cada Centro Educativo e coordenado por duas pessoas peritas com a consulta a uma amostra significativa de docentes e não docentes, assim como das psicólogas de todos os Centros.

Tem como princípios:

### 2.2.1 Um Sentido de Educar

Educar com as Irmãs Doroteias é, antes de tudo, encarnar uma espiritualidade. Espiritualidade que é um modo de ver, de relacionar-se e de agir, que nasce e se alimenta da experiência de Deus em Jesus Cristo ao jeito de Santa Paula. Uma espiritualidade que se torna proposta educativa. Por isso, no dizer das Constituições atuais das Irmãs Doroteias, educar significa deixar-se possuir pela pedagogia do Evangelho que leva a pessoa a descobrir que é amada por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer até à plenitude da maturidade em Cristo (cf. Const. 26). E assim a Comunidade educativa é, primordialmente, uma comunidade evangelizadora que educa ao estilo de Paula Frassinetti.

### 2.2.2 Um Modo de Educar

A ação educativa das Irmãs Doroteias visa o crescimento integral da pessoa através da Educação Evangelizadora, realiza-se num processo de experiência-reflexão em permanente diálogo: Vida/Evangelho, Cultura-Ciência/Fé (cf. Const. 5) e tem como pedagogia de fundo “a via do coração e do amor” vivida com firmeza e suavidade. “... pela via do coração e do amor pode conseguir-se tudo ..., mas um pouco de cada vez” (C. 663,6). “A firmeza seja sempre temperada com a suavidade nos modos e nas palavras” (C. 801,14).

### 2.2.3. Um Modo de Ser - um tipo de pessoa

2.2.3.1 Pessoa INTEIRA – unificada, reta, crítica, de discernimento, centrada no essencial... Marcada pela SIMPLICIDADE. Simplicidade que, em Santa Paula, “toma sempre o caminho mais reto e comum ... leva a tratar com o próximo sem artifício ... olha apenas para Deus ... sem cuidar dos próprios interesses ...”, “... é tudo o que não é duplo” (Const. 51, 119). Simplicidade que harmoniza, portanto, a pessoa e, ao mesmo tempo, define um estilo de vida simples e comum, desde as origens, e um modo de trabalhar: “Trabalhar em simplicidade” – lema do Instituto. Desafiada a encarnar o modo de ver a vida, os acontecimentos, a complexidade do mundo que é próprio do olhar de Deus, o olhar da Fé,



que pede a atenção aos sinais dos tempos e o discernimento para realizar a Vontade de Deus, única pérola procurada por Santa Paula.

2.2.3.2 Pessoa COMUNITÁRIA – próxima, de relação, capaz de dialogar, compreender, integrar a diferença, cooperar, trabalhar em equipa... Marcada pelo ESPÍRITO DE FAMÍLIA, Espírito de Família que caracteriza as relações e o ambiente dos espaços educativos das Doroteias, desde Santa Paula. A sua grande escola, que foi a vida de família, põe em evidência a necessidade da experiência educativa, seja em que âmbito for, se viver em ambiente familiar. O sentido do outro, o respeito, a delicadeza, o cuidado e atenção do mais fraco, numa palavra, a caridade, que ela chama a virtude rainha, são a marca da relação, do espírito comunitário que vive e recomenda. Desafiada a encarnar o modo de relacionar-se que Jesus viveu e ensinou: o mandamento novo do amor, o critério definitivo que Santa Paula assumiu na sua vida. Amar como Jesus amou que pede o constante sair de si, o perdão e a reconciliação para construir a unidade e a comunhão.

2.2.3.3. Pessoa DOM – sensível à realidade, compassiva e solidária, capaz de entrega e compromisso, com sentido do bem comum... marcada pelo ESPÍRITO DE SERVIÇO, Espírito de Serviço que é dom de si constante, desinteressado, discreto, com atenção à realidade e predileção pelos mais desfavorecidos - marcas significativas da vida e da obra de Santa Paula e da tradição educativa das Doroteias desde o início. Nos menos amados, menos atraentes, nos pobres, parecia a Santa Paula “amar a pura imagem de Deus sem moldura” (Mem. p. 81) e desafiada a encarnar o modo de agir que não tem outro interesse senão a glória de Deus, que é o maior bem das pessoas, modo de agir marcado pela esperança que é serviço à construção do Reino de Deus e da sua Justiça.

### 2.3 Princípios orientadores da Educação Inclusiva

De acordo com o artigo 3º do decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho e da Lei nº 116/2019 de 13 de setembro, os princípios orientadores da educação inclusiva são:

- a) Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;

d) Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;

e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;

f) Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;

g) Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;

h) Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

De acordo com o artigo 5º do decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho e da Lei nº 116/2019 de 13 de setembro, as linhas de atuação para a inclusão consistem nos seguintes aspetos:

1 — As escolas devem incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

2 — As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.

3 — As linhas de atuação para a inclusão devem integrar um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

4 — As escolas devem, ainda, definir indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas referidas no número anterior.

## 2.4 Educação da Interioridade

Como Comunidade Evangelizadora, educando ao estilo de Santa Paula Frassinetti, é nosso desejo facilitar os processos de unificação das Dimensões da Pessoa.

Neste sentido, é pertinente educar as nossas crianças para que sejam capazes de construir o seu EU, de forma autêntica e plena, de modo a serem, progressivamente, protagonistas da própria vida e agentes transformadores do mundo.

Desta forma, para a Educação da Interioridade, o Colégio do Sardão tem os seguintes objetivos:

- \* Levar a criança a reconhecer-se como ser único;
- \* Promover o desenvolvimento da consciência de cuidar de si, do seu corpo e do seu espírito;
- \* Ajudar a criança a exprimir a opinião, partilhando as suas ideias e sentimentos;
- \* Conduzir a criança a ser capaz de viver atento ao outro e às suas necessidades;
- \* Ajudar a criança a ser sensível às consequências éticas, sociais e ecológicas;
- \* Valorizar o gosto pelo silêncio, integrando-o nas suas vidas, de maneira a que possam abrir-se à transcendência e à amizade com Cristo.

## 2.5 Posicionamento Pedagógico-Metodológico

Tendo presente os dois níveis educativos em funcionamento neste estabelecimento de ensino, procuramos:

- concretizar um projeto pedagógico global que tenha em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar homologadas através do Despacho n.º 9180/2016; o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), homologado através do Despacho n.º 6478/2017, as Aprendizagens Essenciais (AE) para o Primeiro Ciclo, homologadas através do Despacho n.º 6944-A/2018 e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- articular o Perfil Identitário dos Alunos dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias (PIA), no âmbito do Projeto Bússola 21, com o PASEO.
- encontrar um equilíbrio entre a promoção de atitudes e valores e o domínio de aptidões, capacidades, competências e conhecimentos;

- privilegiar uma pedagogia em que o "aluno desempenhe um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem" (cf. Orientações Curriculares, pg. 19);
- usar modelos educativos multidimensionais que nos deem uma visão mais alargada e rica das capacidades e potencialidades do aluno;
- utilizar metodologias ativas e inovadoras que desenvolvam a aprendizagem, levando o aluno a "aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser a fim de desenvolver a capacidade do aluno na sua autonomia do aprender, do investigar, do estudar e do pensar; (cf. PASEO);
- monitorizar a planificação, execução e avaliação dos projetos curriculares desenvolvidos.

É, pois, nossa intenção contribuir para que "o desenvolvimento da educação escolar nestas idades constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam efetivamente o direito ao sucesso escolar de cada aluno".

## 2.6 Papel da Comunidade Educativa

Pretendemos que todos os agentes educativos – irmãs, professores, outros funcionários, alunos e pais se mantenham unidos em função dos objetivos comuns participando nas decisões da Escola no âmbito das suas responsabilidades.

Nas relações interpessoais, valorizamos e desenvolvemos as seguintes atitudes:

- a atenção e o respeito a cada um e a todos;
- o diálogo e a troca de ideias e experiências numa linha de complementaridade e enriquecimento mútuo;
- a participação responsável de cada um, segundo o papel que lhe cabe, na concretização dos objetivos do Projeto Educativo;
- a avaliação das ações e compromissos educativos de/e entre todos os elementos da comunidade educativa.

Assim, é nosso desejo contribuir para a construção de uma comunidade educativa aberta, fundada na cultura do mundo de hoje e inserida na realidade social do nosso meio, do nosso País e do mundo, em geral, multi e pluricultural.

### 3. CONTEXTO EM QUE NOS INSERIMOS

#### 3. 1. O Meio Envoltente

O Colégio do Sardão situa-se na freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto.

Os mais antigos documentos relacionados com esta freguesia datam do século XI e neles vêm referidas algumas das "Villas" que mais tarde a constituíram.

Os domínios de Oliveira do Douro têm um importante passado que muito contribuiu para a História Regional. As origens da freguesia situam-se na conquista da Península pelos Romanos.

A constituição da Paróquia de Oliveira do Douro data de meados do século XIII, tendo aparecido o primeiro recenseamento da população da freguesia no século XVI, por Carta Régia de D. João III de 17 de julho de 1527.

A freguesia de Oliveira do Douro tem sido, ao longo dos tempos, centro de fixação de gentes oriundas de diversas partes do país. A proximidade com a cidade do Porto explica o fenómeno da construção de habitações que, presentemente, aqui se está a registar e que fazem dela uma das maiores freguesias da área metropolitana do Porto.

As suas principais características socioeconómicas estiveram ligadas, muitos anos, aos pescadores do Areinho, aos Moleiros, aos Moinhos de Vidro, aos Moleiros de Quebrantões, às Lavadeiras e à agricultura em geral. Atualmente, a sua indústria é muito diversificada. Destacam-se, entre outras, as indústrias de calçado, tintas, metalurgia, montagem de automóveis, imobiliário e comércio em geral.

Como locais apazíveis e de interesse turístico as grandes referências são: os Arcos do Sardão (monumento Nacional) situados na Quinta do Sardão, o Monte da Virgem, o Areinho, o Lugar de Registo, as Quintas junto ao rio.

#### 3.2 Elementos Materiais da Instituição

O edifício principal do Colégio do Sardão data de 1879, após obras de restauro e adaptação do antigo Palacete das tias do escritor Almeida Garrett.



Ao longo dos anos, este edifício tem sido sujeito a contínuas transformações, tendo sempre em vista as necessidades da obra educativa que, há mais de cem anos, aqui se vem desenvolvendo.

Nesse sentido, é de assinalar a preocupação dos últimos tempos na renovação do espaço físico, nuns casos para melhoria das instalações, noutros para a sua adaptação às exigências das faixas etárias dos atuais alunos.

Destacamos, sobretudo, a reconstrução da casa de S. José que serve de apoio às duas valências ministradas na Instituição.

Temos um espaço coberto, utilizado para atividades desportivas, bem como de recreio.

Ao nível dos equipamentos, possui computadores com ligação à internet em todas as salas do primeiro ciclo e do jardim-de-infância e, quadros interativos nas salas de primeiro ciclo, sala de Língua Inglesa e, ainda, numa sala de apoio ao jardim-de-infância.

Na área envolvente do edifício, o Colégio está dotado de amplos espaços ao ar livre, preenchidos com extensas zonas verdes, de cultivo, mata e jardim, parques de recreio para as crianças do Jardim de Infância e para os alunos do 1º Ciclo e campos de jogos para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, bem como um espaço designado por “Casa da Floresta” para o desenvolvimento de atividades curriculares nas duas valências.

A área total da propriedade é de 64 106,94m<sup>2</sup> e a superfície das casas agrícolas, habitações e garagens é de 1750,00 m<sup>2</sup>.

Atualmente os espaços interiores, utilizados pelos alunos e/ou em função dos mesmos, estão distribuídos por três pisos numa superfície de 6137, 00 m<sup>2</sup>.

Ao nível do rés do chão situam-se:

---

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| - a capela                                       | - 2 dormitórios do Jardim de Infância |
| - o ginásio                                      | - a cozinha e despensa                |
| - 2 salas do Jardim de Infância                  | - enfermaria                          |
| - 2 salas de apoio/recreio ao Jardim de Infância | - casas de banho                      |
| - portaria                                       | - armazém                             |

No 1º piso encontram-se:

---

- |                                |                                |
|--------------------------------|--------------------------------|
| - o salão de festas e reuniões | - o gabinete da diretora geral |
| - a secretaria                 |                                |

#### Projeto Educativo de Escola

- o gabinete da direção
- a sala de atendimento
- sala de ballet
- a sala de piano
- gabinete de contabilidade
- espaço de convívio dos alunos do 1º Ciclo
- o refeitório dos alunos
- duas salas de Jardim de Infância
- casas de banho
- gabinete dos educadores

#### No 2º piso estão situadas:

- oito salas de aulas do 1º Ciclo
- a biblioteca, sala de informática e sala dos professores
- mediateca
- arquivo morto documental
- arquivo morto de contabilidade
- a sala de Língua Inglesa
- serviço de psicologia
- a reprografia
- dois gabinetes de apoio educativo
- uma pequena capela
- sala de Interioridade
- casas de banho

### 3.3. Elementos Humanos da Instituição

Constata-se a existência de um número significativo de casos de laços de parentesco entre os alunos do Colégio, quer entre os atuais, quer entre estes e antigos alunos.

Tendo em conta as características de coadjuvação dos dois níveis de educação existentes no Colégio, tanto os educadores de Infância como os professores titulares do 1º Ciclo trabalham em regime de exclusividade.

A equipa dos docentes, em regime de exclusividade goza de estabilidade e coesão. É característica deste grupo a sua qualificação para a docência quer em termos de habilitações académicas quer profissionais.

O nível etário dos docentes revela-nos um equilíbrio entre experiência e renovação.

Pela importância que damos aos aspetos complementares e às estruturas de apoio do ato de educar/ensinar, existem funcionários não docentes.

#### 4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO NOSSO PROJETO

Como espaço de construção de conhecimento, a nossa ação é pensada em função da comunidade educativa, e de modo particular os alunos aos quais procuramos proporcionar meios para crescerem em todas as dimensões. Nesse sentido, preocupamo-nos em:

- garantir a qualidade de ensino, estimulando o gosto pela aprendizagem e pela curiosidade científica, incentivando o espírito de observação, exploração e investigação;
- transmitir uma sólida formação científica, sociocultural, moral e religiosa;
- favorecer o desenvolvimento global dos alunos nas dimensões intelectual, física, emocional, sensorial, social, estética e criativa;
- desenvolver uma abordagem interdisciplinar entre todas as áreas de conteúdo curricular;
- respeitar a diversidade de referências culturais da comunidade educativa;
- fomentar o interesse pelas manifestações de ordem cultural em geral, favorecendo o acesso e o conhecimento do património local e global;
- sensibilizar para o respeito pelo meio ambiente e pela sua preservação na descoberta da dignidade própria de todos os seres e de todas as coisas criadas.

4.1. Prioridades e opções curriculares estruturantes (cf. ponto 1 do art.º 19.º do DL. nº 55/2018)

Centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a escola, no contexto da sua comunidade educativa, estabelece prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, tomando opções que visam:

a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;

b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;



c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;

d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;

e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

#### 4.2. Concretização das opções curriculares (cf. ponto 2 do art.º 19.º do DL. nº 55/2018)

Como tal, na concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, é-nos dada a possibilidade de proceder à identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto.

Assim, de acordo com o n.º 2 do Artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as opções curriculares podem concretizar-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

- Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
- Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;
- Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
- Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.

### 4.3. Objetivos Gerais

Na definição dos objetivos gerais, contemplamos os seguintes âmbitos:

- Pedagógico
- Institucional
- Relacional
- Administrativo-Financeiro

#### 4.3.1. Âmbito Pedagógico

Em termos de objetivos pedagógicos, damos especial atenção aos seguintes aspetos:

- Especificidade do Colégio/Meio
- Diferenciação pedagógica
- Interdisciplinaridade
- Investigação
- Avaliação

##### 4.3.1.1 Especificidade do Colégio/Meio

Consciente das excepcionais potencialidades do espaço físico em que o Colégio se encontra situado, a Instituição sente a responsabilidade de o colocar ao serviço de todos: alunos, docentes, não docentes, famílias, encarregados de educação e alunos de outras comunidades.

Relativamente aos alunos do Colégio, procuramos que esse espaço contribua para:

- desenvolver o imaginário das crianças do Jardim de Infância e dos alunos do 1º Ciclo através das vivências e experiências significativas feitas individualmente e/ou em grupo de forma autoconstruída, nos espaços da quinta;
- utilizar a quinta como meio de aquisição de conhecimentos ao nível das diferentes áreas curriculares, promovendo o "aprender fazendo".

O colégio propõe-se também:

- dialogar com o meio circundante de modo a permitir aos seus alunos o conhecimento da realidade que os envolve e estabelecer intercâmbios com outras comunidades escolares;
- aderir a projetos de âmbito nacional e internacional.

#### 4.3.1.2 Diferenciação Pedagógica

Na nossa atuação pedagógica, preocupamo-nos em:

- proporcionar processos de aprendizagem diversificados que contemplem as diferentes necessidades dos alunos;
- promover mecanismos de apoio e recuperação para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- promover mecanismos de apoio e avaliação no âmbito da psicologia educacional;
- fomentar hábitos de trabalho exigente que permitam a cada aluno o desenvolvimento das suas capacidades;
- dar resposta aos alunos com potenciais de aprendizagem elevados;
- promover o contacto com a filosofia para crianças;
- impulsionar o contacto com o xadrez.

#### 4.3.1.3. Flexibilidade curricular

- a flexibilização curricular, nomeadamente a articulação vertical entre áreas de conteúdo no 1.º CEB é um dos instrumentos de gestão curricular que permite valorizar uma lecionação articulada e contextualizada, num quadro de uma maior autonomia da escola;
- a flexibilidade curricular pretende garantir a todos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo, pela adequação da ação educativa às especificidades do aluno e escola, ancorado na contextualização articulada dos saberes e na promoção de aprendizagens ativas, integradoras e significativas.

- apoiados na ação educativa que caracteriza o sentido e o modo de educar das Irmãs Doroteias que almeja o desenvolvimento holístico do aluno, a Equipa Educativa do Colégio do Sardão, dotada de Autonomia Curricular, considerou pertinente efetuar alterações ao currículo (cf. documento sobre a Flexibilidade Curricular do Colégio).

#### 4.3.1.4. Interdisciplinaridade

Na prática pedagógica que desenvolvemos, estamos conscientes da importância de:

- planificar as atividades das diferentes áreas privilegiando a transversalidade curricular;
- valorizar a integração da formação moral e religiosa e das áreas de expressão e comunicação (incluindo a língua inglesa) na construção do currículo;
- Dinamizar intercâmbios curriculares entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Educar para a sensibilização e preservação ambiental.
- No 1.º ciclo, a matriz curricular-base inscreve as componentes de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação como componentes de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino, constituindo esta última componente uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens a desenvolver.

#### 4.3.1.5. Investigação

Tendo em conta que as aprendizagens ativas, sugeridas pelas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, pelas Aprendizagens Essenciais e pelo PASEO, apontam para a “descoberta permanente de novos percursos e de outros saberes”, é nosso desejo:

- Proporcionar troca de experiências interculturais;
- criar oportunidades de contacto com novas situações que sejam simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo (cf. O.C. pg. 79);

- promover a utilização das ferramentas das novas tecnologias da informação e comunicação;
- proporcionar situações que mobilizem a inteligência para projetos decorrentes do quotidiano dos alunos (cf. Programa do 1º Ciclo, pg. 5);
- organizar periodicamente atividades de caráter exploratório que incidam particularmente na observação, análise, pesquisa e construção de resultados;
- equipar a escola com instrumentos de observação e de pesquisa;
- fomentar os espaços das novas aprendizagens;
- promover a interdisciplinaridade (trocas entre turmas e entre ciclos);
- desenvolver projetos com as diferentes Instituições educacionais.

#### 4.3.1.6. Avaliação de Competências

Consideramos fatores importantes na avaliação, entre outros, a capacidade de pesquisa, investigação, seleção, organização, memorização e tratamento da informação e dos conhecimentos, o relacionamento destes, bem como a sua aplicação na resolução de problemas.

Tendo em conta estes fatores, pretendemos com o exercício da avaliação:

- fomentar a auto e heteroavaliação, como exercício reflexivo de autonomia, responsabilização e espírito crítico;
- estimular o sucesso educativo de todos os alunos;
- favorecer a autoconfiança e autoestima;
- reconhecer os esforços feitos pelo aluno, valorizando não só os resultados da aprendizagem, mas todo o processo desenvolvido;
- garantir a qualidade do ensino;
- aferir as competências adquiridas;
- refletir as práticas educativas no seio da comunidade educativa.

#### 4.3.2. Âmbito Institucional

Os objetivos definidos no âmbito Institucional contemplam os seguintes aspetos:

- Relações com outras Entidades Educativas
- Relações com a Comunidade em Geral
- Função do Educador/Professor
- Critérios de seleção dos Docentes e não Docentes
- Formação Contínua

##### 4.3.2.1 Relações com outras Entidades Educativas

Ao nível de estabelecimento de relações com outras Entidades Educativas e dando continuidade ao que já se vem fazendo, pensamos:

- Estabelecer intercâmbios com diferentes parceiros educativos: centros educativos do Instituto das Irmãs Doroteias, escolas públicas e privadas, quer nacionais quer estrangeiras, centros de formação de professores, associações de carácter cultural e outras;
- Participar na realização de atividades em comum no âmbito da formação, da intervenção comunitária, do lazer;
- Partilhar com outras escolas nacionais e internacionais valores comuns e a riqueza das diferentes realidades e culturas.

##### 4.3.2.2. Relações com a Comunidade em Geral

O Colégio está verdadeiramente empenhado em:

- estabelecer contactos com a Comunidade Envolve, através da concretização de projetos que liguem a aprendizagem e a descoberta de valores a uma perspetiva e prática de compromisso com os outros e com o meio local;
- intensificar os contactos com a Autarquia, a Junta de Freguesia, a Paróquia, as Associações culturais, desportivas e recreativas, através do estabelecimento de protocolos de colaboração, da troca de experiências e do intercâmbio de atividades e iniciativas.

#### 4.3.2.3. Função do Educador/Professor

Segundo a nossa perspectiva, o Professor é uma figura central no xadrez da comunidade educativa. Como tal, é necessariamente modelo significativo. Daí que terá de possuir um perfil de autêntico educador. Mais do que mero transmissor de conhecimentos, deverá ensinar com o seu exemplo e testemunho de vida. Deverá também confrontar-se continuamente com a autoconstrução de conhecimentos, atualizando a sua própria vida curricular, enriquecendo em permanência os conteúdos programáticos do seu trabalho e fomentando aquisições educativas.

Consideramos que ao Educador/Professor compete:

- orientar os alunos no processo ensino/aprendizagem;
- dinamizar toda a ação educativa;
- promover a integração de conhecimentos;
- fomentar a aquisição de capacidades e comportamentos;
- dar particular atenção à formação do carácter, ao desenvolvimento da capacidade de iniciativa, de autonomia e de responsabilidade dos seus alunos;
- dialogar com os pais/encarregados de educação e a comunidade local.

#### 4.3.2.4. Critérios de Seleção de Docentes e não Docentes

Na admissão de novos funcionários procuramos:

- perceber o grau de sintonia de cada candidato com a filosofia e as preocupações educativas emergentes da Instituição;
- privilegiar, em paralelo com a competência - currículo e experiência - o desempenho das tarefas que vão exercer, o perfil humano dos candidatos;
- atender à capacidade de integração e de trabalho em equipa;
- valorizar o espírito criativo e empreendedor, aberto à mudança e à inovação;
- ter em conta a preocupação pela atualização permanente.

#### 4.3.2.5. Formação Contínua

Reconhecendo a importância de uma permanente atualização de todos os intervenientes educativos (docentes e não docentes), o Colégio promoverá o seu acesso a meios de formação contínua.

Os Pais/Encarregados de Educação serão convidados a participar em momentos de reflexão e debate educativo, assim como em momentos de aprofundamento dos valores e ideais que nos identificam, podendo ser também promotores de tais iniciativas.

Nesse sentido, o Colégio propõe-se:

- intensificar o relacionamento com entidades formadoras a que já está ligado- Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti; ESE do IPP do Porto;
- manter-se aberto a futuros contactos com outras entidades;
- organizar, quando possível, ele próprio, encontros formativos;
- fazer da Escola um local de formação.

#### 4.3.3. Âmbito Relacional

No âmbito relacional, os objetivos gerais foram definidos tendo em conta:

- A relação escola/família
- As relações interpessoais
- As relações com outras Instituições

##### 4.3.3.1. Relação Escola/ Família

Na nossa perspetiva educativa, a escola e a família são contextos de desenvolvimento com funções complementares no processo educativo em que o envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares.



Aos Pais/Encarregados de Educação interessados em colocarem os seus educandos neste estabelecimento de ensino, é exigido:

- aceitar a proposta educativa do Colégio;
- cumprir o Regulamento Interno;
- estar atento ao percurso escolar do educando e às diferentes propostas educativas da Instituição.

#### 4.3.3.2. Relações Interpessoais

Porque entendemos que a natureza das relações que se estabelecem entre os membros da comunidade educativa é muito importante para o êxito da nossa atuação educativa, procuramos:

- cultivar um clima de relações interpessoais aberto, franco, familiar em que todos se sintam estimados e estimulados na relação com os outros;
- desenvolver mecanismos de permanente comunicação e diálogo entre todos (blogues, emails institucionais, área reservada no site, plataformas digitais: PAAE; ClassDojo e Zoom);
- proporcionar espaços/tempos de reflexão, confraternização e convívio;
- promover uma maior aproximação e ligação entre todos os membros da comunidade educativa: docentes, não docentes, religiosas, alunos e famílias.
- fomentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa, promovendo o trabalho coletivo.

#### 4.3.3.3. Relações com outras Instituições

São diversas as entidades com as quais o Colégio do Sardão se relaciona. Em ordem ao futuro, pensamos:

- manter com os Colégios e Escolas pertencentes ao Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, sobretudo os existentes em Portugal, uma ligação que visa a partilha do mesmo ideal educativo, redes educativas;
- estabelecer relações de maior proximidade, através de contactos pessoais e de ações recreativas em conjunto, com as Escolas do 1º Ciclo e dos Jardins de Infância da zona geográfica da freguesia de Oliveira do Douro;

- participar em iniciativas promovidas pela AEEP - Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo, a Junta de Freguesia de Oliveira do Douro, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Câmara Municipal do Porto, a Fundação "Obra do Padre Luís" de Oliveira do Douro, a Fundação Engenheiro António de Almeida, do Porto, a Fundação de Serralves do Porto, o Centro Lúdico da Imagem Animada do Porto, AISEC e a Agência Nacional PROALV;
- manter e alargar a rede de contactos a outras Instituições nacionais e internacionais.

#### 4.4.4. Âmbito Administrativo-Financeiro

##### Princípios Básicos

No Colégio do Sardão a perspetiva administrativa-financeira está inteiramente ao serviço da realização dos objetivos educativos, abdicando a entidade titular de qualquer lucro. Em consequência desta opção, a fixação de propinas e restantes contrapartidas pelos serviços prestados obedecerá sempre a critérios de boa gestão.

Neste contexto, a aplicação dos bens financeiros tem como único objetivo:

- Assegurar a contínua e progressiva qualidade da nossa ação educativa.

## 5. COMO É QUE A ESCOLA SE ORGANIZA E FUNCIONA

### 5.1. Órgãos Fundamentais e suas Competências

#### 5.1.1. Entidade Titular



O Colégio do Sardão é propriedade da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia.

A entidade titular nomeia a diretora pedagógica e a administradora, tendo a primeira a responsabilidade da condução da ação educativa do Colégio e a segunda da gestão administrativa do mesmo.

### 5.1.2. Diretora Pedagógica

É a representante da entidade titular para todos os assuntos de natureza pedagógica e educativa. Compete-lhe também representar o Colégio junto do Ministério da Educação em todos os assuntos de carácter educativo.

É da sua responsabilidade tudo o que se relacione com a concretização do Projeto Educativo, a atividade docente, a planificação anual das atividades, a qualidade do ensino, o assegurar do normal funcionamento dos órgãos e estruturas educativas, podendo recorrer à assessoria pedagógica.

### 5.1.3. Administradora

É a representante da entidade titular para todos os assuntos de natureza administrativa.

São da sua responsabilidade as matérias relacionadas com a gestão financeira, a gestão das infraestruturas físicas e equipamentos, a definição das condições de funcionamento dos serviços administrativos, a contratação e gestão do pessoal.

### 5.1.4. Direção

É o órgão colegial de reflexão, acompanhamento e coordenação de toda a ação educativa do Colégio.

A Direção é constituída pela diretora geral da instituição (representante da entidade titular), pela diretora pedagógica (presidente da direção pedagógica) e por um docente.

A este órgão compete assegurar a concretização do Projeto Educativo e do Plano de Atividades, o cumprimento do Regulamento Interno, a qualidade de ensino, o funcionamento dos órgãos e estruturas educativas.

### 5.1.5. Conselho Escolar

É constituído pela diretora da instituição, pela diretora pedagógica, por todos os professores/educadores titulares. Reúne ordinariamente todos os meses e, extraordinariamente, sempre que se considera necessário. Cabe-lhe refletir sobre todos os assuntos de carácter educativo e pedagógico.

#### 5.1.6. Serviços de Apoio

As infraestruturas são serviços essenciais ao bom funcionamento do Colégio.

Assim temos um serviço de psicologia.

Incluem-se também nestes serviços: a cozinha e refeitório, a reprografia, as limpezas, a lavandaria, a central telefónica e a portaria.

#### 5.2. Estrutura Escolar

Temos duas valências: Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### 5.3. Estrutura Curricular

O Colégio do Sardão, enquanto estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, segue, genericamente, as orientações definidas pelo Ministério de Educação: as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

A sensibilização e iniciação à Língua Inglesa é feita, a partir dos 3 anos, por um docente especializado.

As aulas de Educação Moral e Religiosa Católica são da responsabilidade dos professores titulares que estão habilitados para a sua docência.

#### 5.4. Estrutura de Apoio e Complemento Educativo

##### 5.4.1. Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares existentes visam uma ocupação formativa dos tempos livres. São propostas multidisciplinares que pretendem contribuir para a formação global e enriquecimento pessoal dos alunos.

Estas atividades realizam-se após o final das aulas. Estas são orientadas por professores com habilitação específica, em instalações do Colégio.

A sua frequência é facultativa e implica o pagamento de uma propina suplementar.

A escolha das referidas atividades teve em conta as faixas etárias dos dois níveis de ensino. Presentemente, o Colégio proporciona a todos os alunos interessados a frequência das seguintes atividades:

- Ballet
- Iniciação musical (piano)
- Teatro
- Futebol - Academia de Futebol do Sardão

#### 5.4.2. Atividades de Enriquecimento Curricular e Prolongamento

As Atividades de Enriquecimento Curricular destinam-se aos alunos do 1º Ciclo e tem lugar às 16.30 horas, após o final das atividades letivas, em espaços reservados para o efeito. Têm como objetivo permitir aos alunos reverem as matérias lecionadas e realizar as atividades propostas pelos docentes. Os grupos são acompanhados por Docentes.

O Prolongamento destina-se aos dois níveis de educação e permite aos alunos permanecerem nas instalações do Colégio, após o final das atividades letivas, enquanto aguardam que os venham buscar. Este é um serviço de utilização facultativa pelo que só a partir das 18h00m é cobrado o pagamento de uma propina suplementar.

## 6 . AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO

No decorrer das ações educativas, é absolutamente fundamental produzir, com suporte individual e coletivo, uma prática reflexiva do construído e do vivido em ordem a uma apropriação crítica dos saberes.

Para nós, este ato - a avaliação - é exatamente isso: um exercício amplo de reflexão.

Pretendemos, através da avaliação, cultivar a ideia da permanente dúvida metódica, para "vigiar" o exercício, o pensamento e o trabalho de todos.

Avaliar significa pôr na agenda educativa a necessidade de aferir propósitos, desígnios e linguagens, ajudando-nos a afinar a coerência do percurso realizado e permitindo-nos qualificar os resultados obtidos. É também um estimulante para fundamentar, experimentar e investigar, concentrando esforços individuais e coletivos.

Visto à distância, a avaliação é um instrumento de governação do pensamento e da ação da Instituição e é um elemento precioso para expandir a rede de comunicação entre si e com a comunidade envolvente.

O presente projeto será revisto de dois em dois anos, ou sempre que as circunstâncias o exigirem.

## 7 . B I B L I O G R A F I A

Os documentos consultados para a elaboração deste Projeto Educativo foram os seguintes:

- Constituição da República Portuguesa (Lisboa, 1997)
- Constituições da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia (1851)
- Constituições da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia (1981)
- Declaração do Direitos Humanos (1949)
- Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, Decreto-Lei nº. 553/80 (Lisboa, 1980)
- Lei nº. 9/79 (Lisboa, 1979)
- Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro Lisboa, 1986)
- O Projeto Educativo, Angelina Carvalho & Fernando Diogo (Porto, 1994)
- O Projeto Educativo, Decreto-Lei 43/89 (Lisboa, 1989)
- Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar (Lisboa,1997)
- Despacho nº 9180/2016, de 19 de julho de 2016
- Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico (Algueirão,1990)
- Projeto Educativo da Escola – AEEP, Jesus Garrido Suárez (Lisboa, 1999)
- Lei 49/2005 de 30 de agosto
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho de 2018
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho de 2018
- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto de 2018
- Perfil Identitários dos Alunos dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias

## 8.ELEMENTOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Ana Isabel Lourenço Azevedo

Sérgio Guerra Marante

António Pedro Soares Ricardo Graça

Sónia Andreia Soares Correia

Carla M<sup>a</sup> dos Santos Nunes Fernandes

Susana N. de Fundevila Moreira

Cristina M<sup>a</sup> Godinho R. da Silva

Virgínia Emília G. Pinto Vaz Simões

Deborah Anne Reis

Deolinda da Silva Sequeira

Ernesto Anselmo G. Sebastião

Eurico Norton Rodrigues Lima

Filomena M<sup>a</sup> B. de Jesus Teixeira

Joana Elisabete Bastos dos Santos

Jorge Manuel Prada Fernandes

Luís Maria Barroso Marrano

Luísa Maria Abreu Costa Sousa

Maria Aurora da Silva Novais

Maria da Conceição P. Vieira Pinto

Maria de Fátima da Conceição Ramos

Maria de Fátima do Couto Ambrósio

Maria Emília Coelho de Melo

Maria José Borges Monteiro Lopes

Maria Leopoldina F. Lorêto Teixeira

Maria Madalena Branco Alves

Maria Manuela de Castro Nery

M<sup>a</sup> Sofia da Conceição R. Coutinho

Mário Joaquim Silva Azevedo

Mário Rui Fontemanha

Patrícia de Cássia Assunção

Paulo Manuel Oliveira Silva

Rui F. Oliva Teles

9. Elementos responsáveis pela revisão e atualização do Projeto Educativo no ano letivo  
2007/2008

Avelino Azevedo

Carla Andreia Pereira Osório

Fátima Neves

Liliana Rute Magalhães Queirós de Freitas

Maria Aurora da Silva Novais

Maria da Conceição Ferreira Pinto

Maria dos Reis Gomes

Patrícia de Cássia Assunção

Paulo Manuel Oliveira Silva

Sónia Cristina Correia da Cunha



9. Elementos responsáveis pela revisão e atualização do Projeto Educativo no ano letivo  
2010/2011

Maria Adelaide Osório

Edgar Pimenta

Carla Andreia

Joana Guimarães

Maria da Conceição Ferreira Pinto

Paulo Silva

Raquel Mota Pinto

Sandra Fernandes

10. Elementos responsáveis pela revisão e atualização do Projeto Educativo no ano  
letivo 2013/2014

Maria Adelaide Osório

Maria Aurora da Silva Novais

Carlos Alberto Santos Ventura

Sandra Fernandes

Paulo Silva

Maria da Conceição Ferreira Pinto

10. Elementos responsáveis pela revisão e atualização do Projeto Educativo no ano  
letivo 2020/2021

Carla Andrea Osório

Sandra Fernandes

Paulo Silva

Maria de Fátima Ambrósio

Susana Moreira

Projeto Educativo de Escola

Sónia Cunha

Liliana Freitas

Leonor Menezes